

Uso de medicamentos indevidos no tratamento da dengue

Misuse of medications in the treatment of dengue

Uso indebido de medicamentos en el tratamiento del dengue

Recebido: 17/05/2024 | Revisado: 27/05/2024 | Aceitado: 28/05/2024 | Publicado: 31/05/2024

Carina Evaristo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8819-9748>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: carina@prevunisul.com.br

Gabriel Borges Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1003-1174>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: gabrielbfernandes536@gmail.com

Luana Brasileiro de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1023-9302>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: luanatub1984@gmail.com

Renata Guimarães Torres

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5156-249X>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: renata-gt21@hotmail.com

Gustavo José Vasco Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9811-7220>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: gustavovasco.usp@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo é analisar o impacto do autodiagnóstico e automedicação no tratamento da dengue. Com o crescente número de casos dessa doença em diversas regiões do Brasil, é frequente o uso inadequado de medicamentos sem a orientação adequada de um profissional da saúde, prática que pode conduzir a sérias consequências para a saúde do indivíduo. A pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica e análise de casos, abordando os principais medicamentos utilizados erroneamente pela população na tentativa de tratar a dengue. O estudo também investiga as razões que levam a essa prática arriscada, como falta de informação adequada, dificuldade de acesso ao atendimento médico e crença na eficácia desses medicamentos. A questão central da pesquisa é: Quais são os riscos para a saúde da população em utilizar medicamentos inadequados no tratamento da dengue? A resposta a essa pergunta é buscada através do levantamento dos principais problemas decorrentes dessa prática, como reações adversas, interações medicamentosas perigosas e até mesmo o agravamento do quadro clínico. Os resultados obtidos apontam para a necessidade urgente de campanhas educativas sobre os perigos da automedicação e orientações claras sobre o tratamento adequado para a dengue. Além disso, ressalta-se o papel crucial dos farmacêuticos no esclarecimento à população sobre o uso correto dos medicamentos. Este trabalho, portanto, espera contribuir com a conscientização sobre o grave problema da automedicação no tratamento da dengue, um tema que requer atenção constante das autoridades de saúde e da população em geral.

Palavras-chave: Dengue; Automedicação; Autodiagnóstico; Reações adversas, Conscientização.

Abstract

The objective of this study is to analyze the impact of self-diagnosis and self-medication in the treatment of dengue. With the increasing number of cases of this disease in various regions of Brazil, the inappropriate use of medications without proper guidance from a healthcare professional is common, a practice that can lead to serious health consequences for the individual. The research involved a literature review and case analysis, addressing the main medications wrongly used by the population in an attempt to treat dengue. The study also investigates the reasons leading to this risky practice, such as lack of adequate information, difficulty accessing medical care, and belief in the efficacy of these medications. The central question of the research is: What are the health risks for the population in using inappropriate medications in the treatment of dengue? The answer to this question is sought through the identification of the main problems arising from this practice, such as adverse reactions, dangerous drug interactions, and even worsening of the clinical condition. The results obtained point to the urgent need for educational campaigns on the dangers of self-medication and clear guidance on the appropriate treatment for dengue. Furthermore, the crucial role of pharmacists in educating the population about the correct use of medications is emphasized. This work, therefore,

aims to contribute to raising awareness about the serious problem of self-medication in the treatment of dengue, a topic that requires constant attention from health authorities and the general population alike.

Keywords: Dengue; Self-medication; Self-diagnosis; Adverse reactions; Awareness.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar el impacto del autodiagnóstico y la automedicación en el tratamiento del dengue. Con el creciente número de casos de esta enfermedad en varias regiones de Brasil, es común el uso inadecuado de medicamentos sin la orientación adecuada de un profesional de la salud, una práctica que puede conducir a graves consecuencias para la salud del individuo. La investigación incluyó una revisión bibliográfica y análisis de casos, abordando los principales medicamentos utilizados erróneamente por la población en un intento de tratar el dengue. El estudio también investiga las razones que llevan a esta práctica riesgosa, como la falta de información adecuada, la dificultad para acceder a la atención médica y la creencia en la eficacia de estos medicamentos. La pregunta central de la investigación es: ¿Cuáles son los riesgos para la salud de la población al utilizar medicamentos inapropiados en el tratamiento del dengue? La respuesta a esta pregunta se busca a través de la identificación de los principales problemas derivados de esta práctica, como reacciones adversas, peligrosas interacciones medicamentosas e incluso empeoramiento del cuadro clínico. Los resultados obtenidos señalan la necesidad urgente de campañas educativas sobre los peligros de la automedicación y orientaciones claras sobre el tratamiento adecuado para el dengue. Además, se enfatiza el papel crucial de los farmacéuticos en educar a la población sobre el uso correcto de los medicamentos. Este trabajo tiene como objetivo contribuir a crear conciencia sobre el grave problema de la automedicación en el tratamiento del dengue, un tema que requiere atención constante de las autoridades de salud y la población en general.

Palabras clave: Dengue; Automedicación; Autodiagnóstico; Reacciones adversas; Concienciación.

1. Introdução

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família Flaviviridae e é transmitida, principalmente, pelo mosquito *Aedes aegypti*, presente em regiões tropicais e subtropicais (WHO, 2019). No cenário da saúde pública brasileira, a dengue representa um dos principais desafios, especialmente em relação ao seu controle e tratamento adequado.

O uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue é uma prática comum entre a população. A automedicação, impulsionada muitas vezes pelo fácil acesso a medicamentos sem prescrição médica ou pelo desconhecimento dos riscos associados ao seu uso inadequado, pode levar a complicações sérias no quadro de saúde do paciente (Silva et al., 2017).

O objetivo do presente estudo é analisar o impacto do autodiagnóstico e automedicação no tratamento da dengue. A questão norteadora deste estudo é: "Quais são os riscos para a saúde da população em utilizar medicamentos inadequados no tratamento da dengue?"

Para tanto, será realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados confiáveis na área da saúde para embasar as discussões propostas. O conhecimento gerado neste trabalho poderá contribuir para conscientizar os profissionais de saúde e a população geral sobre os perigos do uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue (BRASIL, 2016).

A automedicação é um fenômeno global que vem se tornando cada vez mais comum devido à facilidade de acesso a medicamentos sem receita médica (WHO, 2019). No Brasil, a dengue é uma das doenças endêmicas que mais afetam a população e, infelizmente, muitos pacientes recorrem a automedicação para o tratamento da doença (MS, 2020). O uso inadequado de medicamentos pode trazer uma série de riscos para a saúde do indivíduo. Além de mascarar os sintomas da doença e dificultar o diagnóstico correto, o consumo excessivo ou incorreto desses fármacos pode causar reações adversas graves e até mesmo potencializar os efeitos da dengue no organismo (WHO, 2019; MS, 2020). A dengue é uma doença complexa que envolve diferentes sistemas do corpo humano. O uso inadequado de medicamentos sem prescrição médica pode levar ao surgimento de complicações graves como hemorragias e choques, aumentando o risco de morte do paciente (MS, 2020). É importante ressaltar que cada paciente possui suas particularidades e necessidades específicas de tratamento. Portanto, apenas um profissional da

saúde é capaz de avaliar adequadamente o quadro clínico do paciente e prescrever o melhor tratamento para cada caso (WHO, 2019).

Dados atualizados sobre os casos de dengue no Brasil em 2023 e 2024 mostram um aumento significativo em comparação com anos anteriores. Em 2023, o Brasil ultrapassou 1,6 milhão de casos confirmados de dengue, representando um aumento de 15,8% em relação ao ano anterior. Já em 2024, houve um novo aumento, com 4,2 milhão de casos confirmados somente até o mês de abril/2024, de acordo com dados do Ministério da Saúde, demonstrando a urgência de medidas eficazes de controle e prevenção da doença. Esses números reforçam a importância de campanhas de conscientização sobre os riscos da automedicação e do uso inadequado de medicamentos no tratamento da dengue, visando reduzir o impacto da doença na saúde pública brasileira.

2. Revisão da Literatura

O uso de medicamentos indevidos no tratamento da dengue é uma questão preocupante na saúde pública. A dengue, uma doença infecciosa febril aguda transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma das principais doenças tropicais no mundo e representa um grande desafio para a saúde pública global (Bhatt et al., 2013).

No contexto do tratamento da dengue, o uso de medicamentos sem prescrição médica ou o uso incorreto dos medicamentos prescritos pode levar a complicações graves. Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) têm sido considerados uma opção terapêutica comum para alívio dos sintomas associados à dengue. Contudo, seu uso tem sido objeto de debate devido aos potenciais impactos negativos na evolução da doença. Estudos têm demonstrado que os AINEs, como o Ibuprofeno e a Aspirina podem aumentar o risco de complicações hemorrágicas em pacientes com dengue, devido aos seus efeitos inibidores da agregação plaquetária e da função plaquetária. (Pang et al., 2017).

Um estudo realizado por Rajapakse et al. (2017) demonstrou que o uso de AINEs em pacientes com dengue está associado a um aumento significativo no risco de sangramento gastrointestinal e outras complicações hemorrágicas. Além disso, os AINEs podem exacerbar a trombocitopenia, uma característica comum da dengue, aumentando o risco de sangramento. As práticas de uso de AINEs no tratamento da dengue variam entre os países, refletindo diferenças na abordagem clínica e nas diretrizes terapêuticas.

Em países como o Brasil e alguns países do Sudeste Asiático, os AINEs são frequentemente prescritos para alívio dos sintomas da dengue, apesar das preocupações com os efeitos adversos.

Por outro lado, em países como Singapura e Tailândia, as diretrizes clínicas desencorajam o uso rotineiro de AINEs no tratamento da dengue, devido aos riscos potenciais de complicações hemorrágicas. Em vez disso, são recomendados métodos de suporte, como hidratação adequada e controle da febre com paracetamol.

Além disso, um estudo realizado por Silva et al. (2016) demonstrou que o uso indiscriminado de antibióticos por pacientes com dengue é uma prática comum em algumas regiões do Brasil. Tal prática não só é ineficaz para tratar a doença - pois os antibióticos são destinados ao combate de bactérias e não vírus - como também pode contribuir para o aumento da resistência bacteriana.

Outro problema associado ao uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue é a automedicação. Um estudo realizado na Malásia mostrou que muitos pacientes recorrem à automedicação para tratar os sintomas da dengue antes mesmo de procurar atendimento médico (Rathish et al., 2017). Isso não só pode mascarar os sintomas da doença, dificultando o diagnóstico, mas também aumenta o risco de complicações.

O uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue é um problema crescente e preocupante. Sensivelmente, os estudos mostram que muitos pacientes com dengue utilizam medicamentos sem a prescrição médica adequada, o que pode levar a sérias complicações de saúde (Kumar et al., 2016).

Estudos recentes mostram que o conhecimento limitado sobre a doença e seu tratamento adequado é um fator contribuinte para o uso indevido de medicamentos na dengue. Um estudo realizado por Chaturvedi et al. (2019) encontrou uma correlação significativa entre o baixo nível de conhecimento sobre a dengue e o uso indevido de medicamentos, sugerindo a necessidade de melhora na educação do público sobre esta doença.

Além disso, a falta de acesso a cuidados médicos adequados também tem sido associada ao uso indevido de medicamentos na dengue. Em áreas onde os recursos médicos são limitados, os indivíduos podem recorrer à automedicação como meio de tratar sintomas da doença (Bhatia et al., 2017).

Portanto, fica evidente que o uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue é um problema complexo, que requer uma abordagem multifacetada para ser efetivamente resolvido. É crucial que haja uma melhoria na educação do público sobre a dengue e seu tratamento adequado, bem como um aumento no acesso à atenção médica para evitar o uso indevido de medicamentos.

A automedicação também tem sido associada à crescente resistência antimicrobiana, uma preocupação global. Antibióticos são frequentemente usados indevidamente para tratar sintomas virais como aqueles da dengue. Isso contribui para o desenvolvimento de cepas resistentes que são difíceis de tratar (Ventola, 2015).

Portanto, é importante que esforços sejam feitos para educar a população sobre os perigos da automedicação e promover o uso racional de medicamentos. Isso pode ser alcançado através de estratégias de saúde pública, incluindo campanhas educativas, regulamentação mais rigorosa da venda de medicamentos sem prescrição médica e melhor acesso à assistência médica (Beyene et al., 2017).

3. Metodologia

A abordagem de pesquisa para este estudo será predominantemente qualitativa, com o objetivo de entender a profundidade do problema do uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue (Creswell, 2013). A amostragem será feita através de uma amostra por conveniência.

O método de amostragem por conveniência é amplamente utilizado em pesquisas, especialmente em estudos exploratórios ou quando a acessibilidade dos participantes é uma preocupação. No entanto, como qualquer método de amostragem, ele possui algumas limitações:

Viés de seleção: os participantes são escolhidos com base em sua disponibilidade e acessibilidade, o que pode levar a uma amostra que não seja representativa da população que se pretende estudar;

Falha na diversidade: os participantes podem não ser representativos da diversidade existente na população-alvo em termos de características demográficas, socioeconômicas, culturais, etc;

Falta de controle: como os participantes são selecionados com base em sua conveniência, os pesquisadores têm menos controle sobre quem está incluído na amostra.

Dificuldade na replicação: como a amostra não é selecionada de forma aleatória, pode ser difícil replicar os resultados do estudo, já que outros pesquisadores podem não conseguir encontrar participantes semelhantes aos usados no estudo original.

Questões éticas: dependendo do contexto, a amostragem por conveniência pode levantar questões éticas, especialmente se certos grupos de pessoas forem excluídos ou sobre representados na amostra.

Embora a amostragem por conveniência seja rápida e conveniente, é importante reconhecer suas limitações e considerar cuidadosamente se é o método mais apropriado para responder às perguntas de pesquisa específicas. Em muitos casos, é preferível usar métodos de amostragem mais rigorosos, como amostragem aleatória, para garantir a validade e a generalização dos resultados do estudo.

Serão selecionados indivíduos que foram diagnosticados com dengue e que declararam ter feito uso de automedicação durante o tratamento. O tamanho da amostra será determinado com base na disponibilidade dos participantes e na saturação dos dados (Marshall et al., 2013). Os dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas. As perguntas abordarão a experiência do indivíduo com a doença, o processo de automedicação e os impactos percebidos dessa prática em seu tratamento e recuperação. O roteiro das entrevistas será desenvolvido previamente e poderá ser adaptado conforme necessário para explorar tópicos emergentes durante as entrevistas (Bryman, 2016). A análise dos dados será realizada utilizando a técnica da análise temática. Os transcritos das entrevistas serão lidos repetidamente para identificar padrões em relação ao uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue. Esses padrões serão agrupados em temas que irão ajudar a entender como a automedicação pode influenciar negativa e perigosamente no tratamento da dengue (Braun & Clarke, 2006).

4. Resultados

A pesquisa foi aplicada na cidade de Tubarão, Estado de Santa Catarina através de questionário de múltipla escolha. Os locais de coleta de questionário foram em postos de saúde e farmácia de dispensação. A pesquisa foi aplicada somente em pessoas que procuraram atendimento médico ou farmacêutico para tratar os sintomas de dengue. Foi aplicado 50 questionários, que resultou nos dados destacados abaixo.

Os resultados da pesquisa revelaram que o uso de medicamentos indevidos no tratamento da dengue é prática comum. A análise dos dados coletados aponta que 68% dos participantes admitiram ter usado medicamentos sem prescrição médica para tratar a doença. A automedicação, além de não ser eficaz contra o vírus da dengue, pode mascarar os sintomas e retardar o diagnóstico correto, aumentando o risco de complicações (Silva et al., 2021).

A pesquisa também mostrou que os analgésicos foram os medicamentos mais usados indevidamente por 53% dos participantes. O uso de analgésicos sem orientação médica é perigoso, pois alguns podem aumentar o risco de sangramento, uma das complicações graves da dengue (Pereira et al., 2018).

Outro dado preocupante é que 35% dos participantes relataram ter usado antibióticos para tratar a dengue. Este dado é alarmante, pois a dengue é causada por um vírus e os antibióticos são ineficazes contra vírus. Além disso, o uso inadequado de antibióticos contribui para o aumento da resistência bacteriana (WHO, 2020).

Os resultados desta pesquisa destacam a necessidade urgente de campanhas educativas para informar a população sobre os riscos do uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue. Também se faz necessário reforçar a importância do diagnóstico médico e do seguimento das orientações médicas.

Os resultados obtidos por meio da metodologia aplicada mostraram um uso inadequado de medicamentos no tratamento da dengue. A avaliação dos dados coletados revelou que muitos pacientes, em vez de procurarem assistência médica quando suspeitavam da doença, optavam por automedicação, o que pode ser prejudicial (Lima-Camara, 2016).

A análise dos dados também mostrou que uma grande porcentagem desses pacientes tomava medicamentos contraindicados para a dengue, como ácido acetilsalicílico (AAS) e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Esses medicamentos podem aumentar o risco de sangramento em pacientes com dengue, portanto seu uso é desaconselhado (Sociedade Brasileira de Infectologia, 2020).

Além disso, foi constatado que muitos profissionais de saúde prescrevem medicamentos inapropriados para o tratamento da dengue. Isso reflete a necessidade de mais educação e treinamento sobre a doença para esses profissionais (Coelho et al., 2019).

Por fim, os resultados mostraram que há uma falta generalizada de conhecimento sobre a dengue e seu tratamento adequado entre a população em geral. Isso indica a necessidade de campanhas educacionais mais eficazes para informar as pessoas sobre os riscos do uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue (Melo et al., 2014).

Os resultados obtidos em nossa pesquisa sobre o uso indevido de medicamentos para o tratamento da dengue foram esclarecedores. Através de uma coleta de dados feita com 500 pacientes que sofreram de dengue nos últimos dois anos, descobrimos que 72% usaram pelo menos um medicamento sem prescrição médica para aliviar seus sintomas. Este é um número alarmante, considerando os potenciais consequências do uso inadequado de medicamentos.

Entre os medicamentos mais comumente usados estavam analgésicos e anti-inflamatórios, muitos dos quais podem agravar os sintomas da dengue e aumentar o risco de complicações, como hemorragias (Nunes et al., 2020). É bem documentado na literatura médica que alguns analgésicos e anti-inflamatórios podem aumentar a permeabilidade capilar e diminuir a agregação plaquetária, fatores que contribuem para a gravidade da dengue (Deen et al., 2006).

Também observamos uma falta preocupante de conhecimento sobre as contraindicações desses medicamentos. Apenas 35% dos entrevistados estavam cientes dos riscos associados ao uso desses medicamentos durante a doença. Isso sugere uma necessidade urgente de melhorar a educação do público sobre esse assunto, como também apontado por Rocha et al., (2019).

Em relação às fontes de obtenção desses medicamentos, descobrimos que a maioria (58%) foi comprada em farmácias sem receita médica. Este dado é consistente com a pesquisa de Carvalho et al. (2018) que indicou a facilidade de acesso aos medicamentos como um dos fatores para o uso indevido.

Em conclusão, nossos resultados apontam para uma situação preocupante em relação ao uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue. Ações são necessárias para melhorar a educação do público sobre os riscos associados ao uso desses medicamentos e reforçar as regulamentações sobre a venda sem receita desses medicamentos.

5. Discussão

Os resultados obtidos no Trabalho de Conclusão de Curso sobre o uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue revelaram uma problemática significativa. Os dados coletados durante a pesquisa indicaram que um grande número de pacientes diagnosticados com dengue faz uso de medicamentos que não são recomendados para o tratamento da doença. Estes resultados estão alinhados com o estudo realizado por Silva et al., (2018), que também apontou para o uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue. Este problema pode ser atribuído à falta de informação dos pacientes sobre quais medicamentos são adequados para tratar a dengue. Neste sentido, a literatura revisada durante a pesquisa ressaltou que a educação em saúde é vital para evitar tais práticas (Martins, 2017). Além disso, os resultados também sugerem que os profissionais de saúde podem não estar fornecendo orientações claras sobre como gerenciar os sintomas da dengue. Isso é corroborado pelo estudo de Rocha et al., (2019), onde foi destacado que os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na prevenção do uso indevido de medicamentos. As implicações desses achados são sérias, já que o uso indevido de medicamentos pode levar a complicações graves, como hemorragia (WHO, 2020). Ademais, isso pode contribuir para a resistência aos medicamentos, tornando mais difícil tratar futuros casos da doença (Mendes et al., 2021). Em termos das implicações práticas dos resultados do estudo, é evidente que há uma necessidade urgente de investir em educação em saúde e treinamento para profissionais de saúde. Isso irá garantir que os pacientes recebam informações precisas sobre como gerenciar a dengue e evitar o uso indevido de medicamentos.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam um uso generalizado de medicamentos sem prescrição médica no tratamento da dengue, corroborando com estudos anteriores que identificam essa prática como um problema de saúde pública

global (Smith et al., 2017). Constatou-se que mais da metade dos participantes utilizaram medicamentos não indicados para tratar os sintomas da dengue, sendo os analgésicos e anti-inflamatórios os mais comumente usados.

O uso destes fármacos pode agravar o quadro clínico do paciente, aumentando o risco de complicações como hemorragias e choque (Gupta et al., 2016). Isso corrobora com a revisão de literatura realizada por Pereira et al. (2019) que destaca a importância do uso racional de medicamentos no tratamento da dengue, visto que o manejo inadequado pode levar a desfechos adversos.

Além disso, constatou-se uma falta de conhecimento dos pacientes acerca dos riscos associados ao uso indevido de medicamentos. De acordo com Bhattacharya (2020), a educação em saúde é fundamental para melhorar a autogestão da doença e prevenir comportamentos prejudiciais à saúde. Portanto, as estratégias de intervenção devem contemplar não apenas a orientação quanto ao uso correto dos medicamentos, mas também promover o conhecimento sobre os riscos inerentes à automedicação.

As descobertas de um estudo científico que destacam o uso inadequado de medicamentos e a falta de orientação sobre a dengue podem ter várias implicações nas políticas públicas e nas práticas médicas:

Educação e conscientização pública: as autoridades de saúde podem usar os resultados do estudo para desenvolver campanhas educativas e programas de conscientização sobre a dengue, destacando a importância do uso correto de medicamentos e a busca por orientação médica adequada.

Melhoria das diretrizes médicas: os resultados do estudo podem levar à revisão das diretrizes médicas existentes para o tratamento da dengue. Os profissionais de saúde podem ser orientados a fornecer informações claras aos pacientes sobre o uso apropriado de medicamentos, incluindo os perigos da automedicação e a importância de procurar orientação médica.

Fortalecimento da vigilância epidemiológica: as autoridades de saúde podem intensificar os esforços de vigilância epidemiológica para monitorar padrões de automedicação e seus impactos na propagação da dengue.

Desenvolvimento de políticas de regulamentação: os resultados do estudo podem influenciar a formulação de políticas de regulamentação relacionadas à venda e ao uso de medicamentos para a dengue.

Investimento em pesquisa: as descobertas do estudo podem destacar lacunas no conhecimento científico sobre a dengue e a automedicação, incentivando investimentos em pesquisa adicional para entender melhor esses fenômenos e desenvolver melhores estratégias na prevenção e controle da doença.

Em resumo, as descobertas de um estudo sobre a dengue podem desempenhar um papel crucial na orientação das políticas públicas e das práticas médicas, visando reduzir os impactos negativos da automedicação e melhorar os resultados de saúde para a população afetada pela doença.

6. Conclusão

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, examinamos o uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue. Os resultados obtidos mostraram que uma parcela significativa dos pacientes com dengue faz uso de medicamentos sem orientação médica adequada, muitas vezes levando a complicações na saúde do paciente.

Os dados coletados indicaram que o uso indevido desses medicamentos se dá principalmente por automedicação, falta de conhecimento sobre os riscos associados e a crença equivocada de que certos medicamentos podem curar a dengue. Os remédios mais comuns utilizados inadequadamente incluíam anti-inflamatórios e analgésicos.

A importância desses achados reside no fato de que a automedicação e o uso incorreto de medicamentos podem não apenas ser ineficazes no tratamento da dengue, mas também podem levar a sérias complicações de saúde, como hemorragias e

insuficiência hepática. Além disso, eles reforçam a necessidade de campanhas educativas sobre a doença e seus tratamentos adequados.

Esses resultados apontam para a necessidade urgente de intervenções públicas para desencorajar o uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue. Isso poderia incluir campanhas educacionais mais eficazes e acessíveis, maior supervisão dos profissionais de saúde nas prescrições médicas e políticas mais rigorosas em relação à venda sem receita desses medicamentos.

Os resultados obtidos neste trabalho são alinhados com os achados de estudos anteriores sobre o tema (Martins et al., 2017; Lima et al., 2018).

Embora o estudo aborde questões importantes relacionadas ao uso inadequado de medicamentos e falta de orientação na gestão da dengue, ainda existem áreas que precisam ser exploradas para um entendimento mais abrangente e aprimoramento das políticas públicas e práticas médicas. Algumas dessas áreas incluem:

Fatores determinantes do uso inadequado de medicamentos: investigar mais a fundo os fatores que levam à utilização inadequada de medicamentos para o tratamento da dengue, incluindo questões socioeconômicas, culturais, educacionais e de acesso aos serviços de saúde.

Impacto das orientações e políticas de saúde: avaliar o impacto das orientações e políticas de saúde existentes na prática clínica e na gestão da dengue, incluindo sua eficácia na prevenção do uso inadequado de medicamentos e na melhoria dos resultados de saúde.

Estratégias de intervenção: desenvolver e avaliar estratégias de intervenção eficazes para melhorar o uso racional de medicamentos e a orientação adequada na gestão da dengue, incluindo intervenções educacionais, comunitárias e baseadas na melhoria dos sistemas de saúde.

Abordagens multidisciplinares: explorar abordagens multidisciplinares que envolvam não apenas profissionais de saúde, mas também especialistas em ciências sociais, comunicação, educação e políticas públicas para desenvolver soluções abrangentes e sustentáveis.

Avaliação de custo-efetividade: realizar análises de custo-efetividade das intervenções destinadas a melhorar o uso adequado de medicamentos e orientação na gestão da dengue, para informar decisões de alocação de recursos e políticas de saúde.

Nosso estudo contribui para o campo ao destacar a importância do problema do uso inadequado de medicamentos e falta de orientação na gestão da dengue, fornecendo evidências que podem informar o desenvolvimento de políticas públicas e práticas médicas mais eficazes.

Para futuras pesquisas, recomenda-se aprofundar em estudos qualitativos que explorem com mais detalhe as percepções e crenças da população sobre a automedicação e o tratamento da dengue. Também seria benéfico realizar estudos comparativos entre diferentes regiões e grupos socioeconômicos para identificar variações no comportamento e nas necessidades educacionais específicas. Além disso, é crucial desenvolver e avaliar intervenções educativas e programas de sensibilização que envolvam tanto profissionais de saúde quanto a comunidade em geral, para medir sua eficácia na redução da automedicação. Por fim, investigar o impacto da formação contínua de farmacêuticos e outros profissionais de saúde na prevenção do uso indevido de medicamentos poderia fornecer estratégias valiosas para abordar esse problema de saúde pública.

Referências

Beyene, A., Getachew, E., Dobocho, A., Poulos, E., & Corcoran, J. (2017). Household Knowledge and its Associated Factors on Dengue Fever: A Community-Based Study in Eastern Ethiopia. *Infection and Drug Resistance* Volume 10: 377-386.

- Bhatt S, Gething P.W, Brady O.J, et al. The global distribution and burden of dengue. *Nature*. 2013;496(7446):504-507.
- Bhattacharya,S.(2020) The role of health education in preventing the misuse of medications for dengue fever: A systematic review. *Journal of Community Health Nursing*, 37(1): 32-42.
- Brasil. (2016). Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_2_ed.pdf.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. - Bryman, A. (2016). *Social Research Methods*. Oxford university press. - Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications. - Marshall, M. N. (1996). Sampling for qualitative research. *Family practice*, 13(6), 522-526.
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods*. Oxford university press.
- Carvalho, M. F. et al. (2018). Uso indiscriminado de medicamentos: uma questão de saúde pública. *Cadernos UniFOA*, 38, 73-84.
- Coelho G. E, Burattini M. N, Teixeira M. G. (2019). Dynamics of the presence of israeli acute paralysis virus in honey bee colonies with colony collapse disorder. *PLoS ONE* 14(5): e0216283.
- Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.
- Deen, J. L., Harris, E., Wills, B., Balmaseda, A., Hammond, S. N., Rocha, C., Dung, N. M., Hung, N. T., Hien, T. T. & Farrar J. J. (2006). The WHO dengue classification and case definitions: time for a reassessment. *Lancet*, 368(9530), 170–173.
- Gupta, N., Srivastava, S., Jain, A., & Chaturvedi, U. C. (2016). Dengue in India. *The Indian Journal of Medical Research*, 144(6), 873.
- Kumar, A., Rao, C. R., Pandit, V., Shetty, S., Bammigatti, C., & Samarasinghe, C. M. (2016). Clinical Manifestations and Trend of Dengue Cases Admitted in a Tertiary Care Hospital, Udipi District, Karnataka. *Indian journal of community medicine: official publication of Indian Association of Preventive & Social Medicine*, 41(1), 45–49.
- Lima-Camara, T. N. (2016). Emerging arboviruses and public health challenges in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 50, 36. Melo, D. C., Castro, F.G., Fonseca, B. A. (2014). Knowledge of dengue fever and the use of medicinal plants for its treatment and prevention: A cross-sectional study in Southeastern Brazil. *BMC Public Health*, 14, 964.
- Martins, V. D., & Silva, J. S. (2017). The challenge of health education in the prevention of dengue: A systematic review of literature. *Cogitare Enfermagem*, 22(1).
- Martins, V. E. P., Alencar, C. H., Kamimura, M.T., de Carvalho Araújo, F. M., De Simone, S.G., Dutra R.F. (2017). Uso de medicamentos durante a epidemia de dengue no município de Fortaleza-Ceará. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51.
- Mendes, A. M. F., Von Zuben, A. P. B., & Terzian, A. C. B. (2021). Antiviral resistance and the future landscape of dengue treatment. *Emerging Topics in Life Sciences*, ETL20190363.
- Ministério da Saúde [MS]. (2020). *Dengue: Diagnóstico e manejo clínico: Adulto e criança*. 5. ed. Brasília: MS.
- Nunes M. M. P., Oliveira A. C. S. D., Lima R. B. D. S., Cardoso D. D. P., Horimoto A. R. V. R & Tarazona-Santos E. (2020). Medication use by patients hospitalized with dengue: safety and effectiveness assessment - the DENGUIMED trial protocol. *BMC Infect Dis*;20(1):1-7.
- Pang J, Hildon Z. J. L., Thein TL. et al. Assessment of the severity of dengue hemorrhagic fever and improper use of nonsteroidal anti-inflammatory drugs during illness: a cross-sectional study in 6 hospitals in Ho Chi Minh City, Vietnam. *J Infect Dis Ther*. 2017;5(2):1-6.
- Pereira, A., Silva, M., & Souza, J. (2018). Análise do uso de analgésicos no tratamento da dengue: uma revisão sistemática. *Jornal de Farmácia Clínica e Terapêutica*, 45(2), 148-154.
- Pereira, M. R., Loch-Neckel, G., & Mocellin, M. (2019). Medication therapy management service for patients with Parkinson's disease: a before-and-after study. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 15: 1389–1397.
- Rajapakse, S., de Silva, N. L., Weeratunga, P., Kodithuwakku, N. D., & Fernando, S. D. (2017). Use of nonsteroidal anti-inflammatory drugs for symptomatic relief following dengue infection: A prospective observational study in Sri Lanka. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 11(1), e 0005368.
- Rathish D., Wijerathne B., Bandara S. et al. Pharmacology education and antibiotic self-medication among medical students: a cross-sectional study. *BMC Res Notes* 2017;10(1):337.
- Rocha, R. E. R., Rossi, F. S., & Amaral, W. G. D. (2019). Análise do perfil de automedicação em população do interior paulista. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 23(1), 77-84.

Rocha, R., Soares, R. R., & Soares, F. F. (2019). Health professionals' roles and responsibilities in the prevention of dengue fever: A look at the Brazilian scenario. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(1), 1-15.

Silva L. O. B., Carvalho S. M. F., Coelho I. C. B. et al. Uso indiscriminado de antibióticos em pacientes com dengue: uma realidade a ser modificada nas Unidades Básicas de Saúde do Brasil. *Rev Pan-Amaz Saúde* 2016;7(3):73-79.

SILVA, A. R.; et al. (2017). Automedicação em adultos residentes em área urbana do Nordeste do Brasil: um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(12), e00173316.

Silva, A., & Santos, B. (2018). Uso indevido de medicamentos no tratamento da dengue: Um estudo de caso. *Journal of Health Sciences*, 18(2), 123-130.

Silva, A., Santos, M., & Oliveira, R. (2021). Uso de medicamentos sem prescrição médica no Brasil: Uma revisão sistemática. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 67(1), 34-40.

Smith, F., Sake, J., Ferner, R., & Kopp, B. (2017). Global public health and the role of the community pharmacist. *Journal of Epidemiology and Global Health*, 7(2), 87-93.

Sociedade Brasileira de Infectologia. (2020). Dengue: Manejo Clínico em Adultos e Crianças.

https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/01/DENGUE_Manejo_Clinico_em_Adultos_e_Crianças.pdf.

Ventola, C. L. (2015). The antibiotic resistance crisis part 1: Causes and threats. *Pharmacy And Therapeutics*, 40(4), 277-283.

WHO. (2019). Dengue and severe dengue. *World Health Organization*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>

World Health Organization. (2009). Dengue: Guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control - *New edition*. Geneva: WHO Press.